A GRADE DE CONTEÚDO DO INTERNATO EM MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Autor(res)

Erlinda Martins Batista
Vivianne Rodrigues Português

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

Este resumo origina-se no projeto de pesquisa qualitativa, cujo objetivo geral foi analisar a grade do conteúdo de internato do Curso de Medicina de uma Instituição da rede Privada, no contexto da cidade de Campo Grande – MS, no período de janeiro a julho de 2023, com os estudantes do décimo semestre do referido curso, considerando que o internato inicia no nono semestre e impacta os estudantes devido à intensidade da carga horária que precisam cumprir. O curso de Medicina em questão propõe o internato em dois anos, aos acadêmicos que já concluíram o oitavo semestre do Curso. Considerando que o organismo vivo reage a uma ação e que o desenvolvimento de todos os organismos depende de tais reações (VYGOTSKY, 2004), acredita-se que estudantes que se deparam com a reflexão propiciada pela participação na pesquisa, podem contribuir cognitivamente, ao sugerirem possibilidades para saída dos limites que significam sofrimento vivenciado devido à carga horária intensa nesse contexto.

Objetivo

Analisar a grade do conteúdo de internato do Curso de Medicina de uma Instituição Privada de Ensino - limites e possibilidades no contexto da cidade de Campo Grande – MS, de janeiro a julho de 2023. Averiguar as dificuldades do internato com relação à grade curricular; Verificar as possibilidades da remodelação da grade curricular e mudanças que podem reduzir as dificuldades encontradas.

Material e Métodos

Esta pesquisa norteou-se na abordagem qualitativa e perspectiva histórico-cultural segundo as ideias de Freitas (2002) que orientam investigar a realidade dos sujeitos. Nesse pensamento, Freitas (2002), afirma que a pesquisa não é neutra porque produz mudanças na realidade e no próprio sujeito que reflete a realidade no contexto da pesquisa. Em tal abordagem os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário semiaberto (com questões abertas e fechadas), cuja organização se deu com a finalidade de produzir a reflexão nos estudantes do Curso de medicina que estão no nono ano, e realizam a grade do internato, e ainda sobre dificuldades que enfrentam nessa realidade que vivenciam. Os depoimentos coletados foram tabulados e realizadas as análises. As dificuldades relatadas, e discussão acerca da carga horária foram analisadas à luz da teoria histórico cultural. Utilizou-se, ademais, as ideias de Vygotsky (2004) para a realização da fundamentação das análises.

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que 40 alunos acessaram o questionário, contudo, 30 responderam “SIM” ao TCLE. A análise, tabulação e categorização dos dados coletados ocorreu em 30 respostas. Do total, 66,6% enfrentam limitações no estágio do internato e justificam sua resposta, sendo que 33,3% apontam falta de informação o maior empecilho, 20% , a falta de organização, 16,6% a ausência de comunicação, 13,3% falta de estrutura e 6,6% carência de gestão. Os 33,3% que não enfrentam limitações não justificaram. Todavia, 70% afirmaram que o estágio pode ser bem organizado ou dividido. Desses, 16,6% não justificam e os que justificam são: 42,8% melhoria da produtividade, 19% qualidade de tempo, 14,2% aumento das resolutividades, e 9,5% melhor comunicação. Dos que não acreditam que o estágio pode ser bem organizado ou dividido, têm-se; 55,5% não justificam e os outros justificaram com boa aceitação da estrutura/divisão do estágio. Em síntese, evidenciou-se possibilidades de mudanças (FREITAS, 2002).

Conclusão

Considera-se o internato de suma relevância na conclusão do curso de medicina, com ampla carga horária, abrange vários campos de ensino. O preparo do aluno ocorre intensamente exigindo dedicação aos estudos. Evidenciou-se que o internato requer compartilhar responsabilidades, entre discentes, docentes, além dos subgrupos, dos rodízios e características individuais. Para isso, faz-se necessário orientação/preparo dos docentes e amadurecimento do estudante de medicina como ser humano.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

FREITAS, M. T. Freitas, M. T. A. A Abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de pesquisa, n. 116. P. 21-39. Jul/2002.
VYGOTSKY, L. S. “Psicologia Pedagógica”. Martins Fontes, São Paulo, 2004.